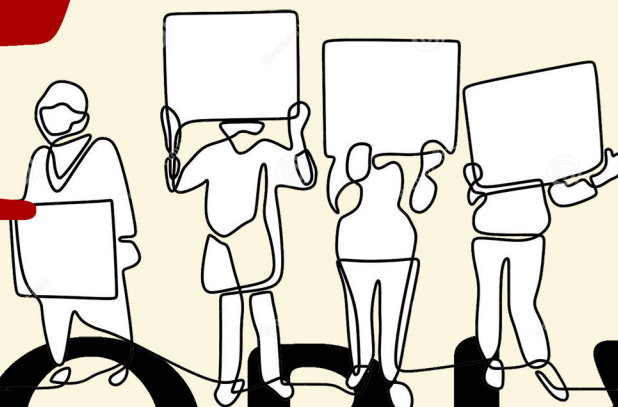


4^o

encontro de pesquisa discente



APÓRIA

**Laboratório de
Filosofia Antiga
e Recepção da UFF**

**9 a 13/12/24
14h às 18h**

**UFF-Gragoatá
Bloco 0, Sala 342**

Caderno de Resumos

Aporia-UFF

IV Encontro de Pesquisa Discente

9 a 13 de dezembro de 2024

UFF – Campus Gragoatá - ICHF

Bloco O – Sala 342

Organização

Bruna Tavares (FIL-UFF)

João Victor Kropf Garcia (PFI-UFF)

José Augusto Garcia (PFI-UFF)

Lucas Tinoco (FIL-UFF)

Rafael Viegas (PFI-UFF, PPGHIS-UnB)

Apoio:

Departamento de Filosofia – GFL-UFF

Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PFI-UFF

Segunda (9 de dezembro)

13:45

Abertura - Alice Haddad (PFI-UFF) e Alexandre Costa (PFI-UFF)

Mesa 1 (14:00 – 15:50)

14:00

Bruno Fernandes Santos - PFI-UFF (Doutorado)

Sobre os usos de *vóoc* e seus cognatos em Homero

Esta apresentação visa a investigar de que modo *vóoc* e seus derivados são empregados para dizer, de um lado, da experiência sensorial e perceptiva dos personagens homéricos, e de outro, da realidade do pensamento. Em Homero, *vóoc* ainda não possui uma acepção abstrata e puramente intelectual, como acontecerá na filosofia, a partir do Poema de Parmênides. Em seus Poemas esse termo possui uma acepção não apenas sensível, mas também inteligível, embora essa modulação do pensar não se abstraia da sensibilidade, uma vez que não há para ele uma cisão entre corpo e mente. Assim, *vóoc* pode tanto expressar um pensamento, como uma percepção visual, ou também uma emoção. Portanto, Homero estaria mais próximo de um modelo cardiovascular da mente, já que pensar e sentir seriam um e o mesmo.

Palavras-chave: Homero; *nóos*; percepção; pensamento; emoções.

14:25

Lucas Cardoso Vieira Tinoco (Graduando FIL-UFF)

A recepção do mito de Orfeu na Ópera de Monteverdi e suas técnicas de aclimação.

O mito de Orfeu é um dos precursores quando o assunto é a ópera. Porém, no início do século XVII, as condições de exibição de uma obra dramática e musical com um enredo que falava de descida aos infernos e ressurgimento dos mortos sem o mito central do cristianismo envolvia certas condições de adaptação. Para a recepção de Orfeu funcionar, o libretista teve de utilizar algumas técnicas para a aclimação moral de mitologias, e minha comunicação abordará algumas dessas técnicas.

Palavras-chave: Recepção; Orfeu; ópera.

14:50

Pedro Henrique Silva de Oliveira (Graduando FIL-UFF)

Capitu, a Medeia Brasileira

O trágico não acaba 2 mil anos atrás, ele prospera e se adapta às realidades socioculturais de cada país mantendo as mesmas questões centrais; em decorrência disso, tomando a pesquisa do Prof. Dr. Alexandre Costa – “A tragédia como forma: entre a teoria e o drama” – como base, decidi visitar o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis e comprovar uma possível relação proposital com a tragédia *Medeia* de Eurípedes, para então em análise arqueológica entender a semelhança da Grécia das tragédias com o Brasil império. Tento demonstrar que a Capitu de Machado foi inspirada na Medeia de Eurípedes de modo que a força do questionamento popular sobre a honra de Capitu seja comparada ao filicídio de Medeia por justiça.

Palavras-chave: Tragédia; recepção; hermenêutica.

15:15

Discussão - Mediador: Alexandre Costa (PFI-UFF)

Mesa 2 (16:10 – 18:00)

16:10

Bruna Tavares Cardoso (Graduada - FIL-UFF)

Paradoxografias: narrativas de espantar-se

Caracterizado, sobretudo, pela “marca do espanto”, o termo “paradoxografia” designa um tipo textual especializado na seleção, reunião e difusão de acontecimentos extraordinários no contexto da *physis*. Minha comunicação tentará trazer enfoque amplo ao gênero dos “paradoxos fisiológicos”, com a finalidade de delimitar e explorar os limites da forma paradoxográfica. O trabalho tem por base os resultados obtidos no meu TCC, e os “Prodígios

Escutados", obra helenística que é parte das obras espúrias do *corpus aristotelicum*, orientará a comunicação como exemplo ideal do gênero narrativo em questão.

Palavras-chave: Paradoxografia; Espanto; Physis; Prodígios Escutados; Aristóteles.

16:35

Rafael Viegas (Doutorando PFI-UFF)

A forma narrativa nas estelas votivas gregas de caráter onírico

As estelas votivas, em agradecimento a uma graça terapêutica concedida em sonho, são amplamente difundidas na época imperial romana e na Antiguidade Tardia. A comunicação visa estabelecer alguns dos componentes estruturais mínimos que determinariam sua forma narrativa.

Palavras-chave: Sonho; epigrafia; estelas votivas; forma narrativa.

17:00

Bias Busquet Guimarães (Doutorando PFI-UFF)

A recepção crítica de Medeia de Eurípides na peça Gota d'água

O trabalho concentra-se em mapear as características que qualificam a barbaridade de Medeia na peça teatral homônima de Eurípides. Além disso, o trabalho pretende apresentar uma análise comparativa entre a barbaridade da Medeia euripidiana e a de Joana (Medeia brasileira contemporânea) da peça teatral *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes. Propomos também acurar criticamente a nossa análise comparativa, a partir do conceito de recepção crítica, ao apresentarmos um discurso sobre o casamento que permeia não só a peça de Eurípides, como também a peça brasileira.

Palavras-chave: Medeia; Eurípides; Chico Buarque; Paulo Pontes.

17:25

Discussão - Mediador: Alexandre Costa (PFI-UFF)

Terça e Quarta (10 e 11 de Dezembro)

Minicurso com o Prof. Dr. Aldo Dinucci (14:00 – 17:00)

Meditações: Marco Aurélio em conversa com Heráclito

Mediação: Prof. Dr. Alexandre Costa

Quinta (12 de dezembro)

Mesa 3 (14:00 – 15:50)

14:00

Cristhian Feijoó Cecchetti (Mestrando PFI-UFF)

Fragmentos do Tempo: a experiência nostálgica do eterno retorno

Traçando um paralelo entre a obra de Barbara Cassin, *Nostalgia*, e a do *Mito do Eterno Retorno*, de Mircea Eliade, busca-se evidenciar, na perspectiva de modelos cíclicos de temporalidade presente nas sociedades tradicionais, o cerne da experiência arcaica do tempo, sobretudo, através do desejo imperativo de retorno às origens. Tomando Odisseu como arquétipo do herói que padece com o sofrimento do retorno, analisar-se-á as possíveis interpretações que contribuem e autorizam a expressão mítica de uma forma de vivência primordial, enquanto *nóstos*, assim como da sua relação com modelos temporais pré-históricos.

Palavras-chave: nostalgia, temporalidade, fenomenologia da religião, experiência arcaica.

14:25

Guta Rufino (Mestranda PFI-UFF)

A literatura grega e a brutalidade romana: Simone Weil leitora da *Ilíada*.

Pretendo apresentar a recepção contemporânea de Simone Weil do pensamento grego antigo a partir do texto *Ilíada* ou o poema da força, cuja tese é de que o personagem principal da *Ilíada* é a força, conceito presente em diversos textos weilianos. A força é aquilo que transforma qualquer ser humano em uma coisa, sendo seu limite a transformação em um cadáver. A partir disso, pretendo explorar a tese weiliana de que os gregos compreendiam a força de maneira distinta dos romanos. Os gregos, a partir de sua literatura, compreendiam que ninguém possui a força. Os romanos, todavia, acreditavam estar isentos da força, mas acreditavam ser uma força absoluta de domínio imperial, e produziam esta crença a partir da propaganda de sua grandeza, que justificava e produzia o seu caráter brutal.

Palavras-chave: Simone Weil, *Ilíada*, Força, Brutalidade, Literatura.

14:50

José Augusto Garcia (Mestrando PFI-UFF)

No meio do caminho tinha uma pedra, tinha Prometeu no meio da pedra: a seiva prometeica nas veias de Marx

Esta apresentação tem o intuito de tentar compreender o papel que a figura de Prometeu exerceu ao longo da vida e obra de Marx, figura esta que, através de Ésquilo, fascinou o Mouro durante quase toda sua existência. Para isso, pensar o impacto que a figura de Prometeu teve em Marx impõe-nos certas condições, a saber, a de acompanhar as metamorfoses do modo como o Titã aparece ao longo da obra do Mouro e, também, a de acompanhar as metamorfoses do Mouro ao longo dessa relação deveras peculiar, pois, além de haver uma enorme importância na tentativa de mapear os papéis que estão sendo exercidos por Prometeu em determinados momentos da obra de Marx, também há uma devida importância em tentar compreender como este contato com o Titã o afetou ao longo de sua vida, e até onde esta relação se espraia.

Palavras-chave: Marx; Prometeu; Ésquilo; Insubmissão; Indignação.

15:15

Discussão - Mediador: Alice Haddad (PFI-UFF)

Mesa 4 (16:10 – 17:30)

16:10

Pedro Portelli Magalhaes de Araujo (Mestrando PFI-UFF)

O Pensamento Econômico da ética a Nicômaco: um diálogo crítico com os fundamentos da sociedade capitalista

A apresentação tem intenção de examinar criticamente os fundamentos da economia política moderna a partir da obra *Ética a Nicômaco*. Primeiramente, mostrando como Aristóteles constrói sua doutrina ética valendo-se de argumentos, de atividades e de conceitos que no mundo moderno passam a pertencer ao campo da ciência econômica; e analisando as convergências e divergências entre o ponto de vista da economia política e o da filosofia ética de Aristóteles. Em seguida, procurando discutir a teoria da justiça nas trocas, desenvolvida no Livro V.5 da *Ética a Nicômaco*, sobre o qual se concentra a discussão moderna acerca dos escritos econômicos de Aristóteles. Depois, apresentando uma crítica da teoria do consumo marginalista a partir da teoria do prazer desenvolvida na *Ética a Nicômaco*. Por fim, discutindo o tratado da amizade contido nos Livros VIII e IX, onde vemos que a comunidade aristotélica se funda na amizade e na benevolência, mas não no autointeresse e na competição mercantil.

Palavras-chave: *Ética a Nicômaco*; crítica ética; economia política.

16:35

Bruno Sousa de Matos (Mestrando PFI-UFF)

O Medo dos deuses em Epicuro e Lucrecio

Epicuro e Lucrecio caracterizam o medo dos deuses como irracional e prejudicial à felicidade humana. Epicuro, na *Carta a Meneceu*, argumenta que os deuses, sendo perfeitos e imortais, não interferem na vida humana, tornando infundado o temor que lhes é atribuído; compreender sua verdadeira natureza liberta o homem desse medo. Já Lucrecio, em *De rerum*

natura, reforça essa postura ao apresentar uma visão atomista da natureza, onde tudo é regido por leis naturais e os deuses - se existirem - permanecem alheios ao mundo material e humano. Nesta apresentação, analisarei como esses argumentos se complementam, apontando o caminho que indicam para a libertação das superstições e a conquista da paz de espírito.

Palavras-chave: Epicuro; Lucrecio; deuses; medo.

17:00

Discussão - Mediador: Alice Haddad (PFI-UFF)

Sexta (dia 13 de dezembro)

Mesa 5 (14:00 – 15:20)

14:00

Rebeca Figueira Martins (Doutoranda POSDEFIL-UFOP)

O papel das mulheres na sabedoria epicurista

No Jardim de Epicuro viviam homens e mulheres, que compartilhavam um mesmo pensamento, uma “conveniência mútua”, princípio de toda relação necessariamente amistosa estabelecida na comunidade. Eles dispunham de um manual com instruções para alcançar a “ataraxía”, a vida feliz, através da sabedoria e do prazer. Filosofia e sabedoria se equiparavam de tal modo que eram sábios ou sábios em potência, não existindo um melhor que outro. As mulheres faziam parte do núcleo epicurista, porque a anuência à doutrina era indispensável ao Jardim, mas isso não garante que elas se envolveram com esta tal como os homens. Trataremos do papel designado às mulheres no “Képos” confrontando suas ocupações (como cortesãs, concubinas ou esposas) com a máxima de que o sábio deveria evitar as relações amorosas, o matrimônio e a paternidade.

Palavras-chave: Epicurismo; Jardim; Sabedoria; Mulheres.

14:25

Luisa de Oliveira (Mestranda PFI-UFF)

***Orexis* e *Ekkklisis* no Manual de Epicteto**

Em minha pesquisa de mestrado, analiso o papel dos três *topoi* em Epicteto e o papel que eles teriam no exercício da filosofia estoica. O *topos* referente ao desejo, central no *Manual* de Epicteto, é analisado a partir dos descritores *orexis* (desejo) e *ekklisis* (repulsa). Esses conceitos parecem estruturar a prática estoica de desejar corretamente, alinhando-se ao que está sob nosso controle e repelindo o que é contrário à nossa natureza. Em minha apresentação, buscarei comentar alguns capítulos em que o exercício do desejo está presente, explorando como o texto atribuído a Epicteto apresenta as máximas relativas à física estoica.

Palavras-chave: Epicteto, Estoicismo, Desejo, Repulsa.

14:50

Discussão - Mediador: Marcus Reis (PFI-UFF)

Mesa 6 (15:40 – 17:30)

15:40

João Victor K. Garcia (Mestrando PFI-UFF)

Seriam as rochas um tipo de planta? Uma análise do estatuto ontológico das rochas nas *Enéadas* de Plotino

A noção de rochas ou minerais que crescem sozinhos ou que se regeneram depois de serem minerados não é estranha à Antiguidade e aparece em diversos textos. Nas *Enéadas* de Plotino, além delas serem descritas desta maneira, as rochas também possuem uma espécie de alma comparável a das plantas. Nesta comunicação, viso apresentar uma análise do estatuto ontológico dos minerais e sua possível relação com o mundo vegetal.

Palavras-chave: Plotino, alma, vida, plantas, rochas.

16:05

Victória Milanês Alexandria (Graduanda FIL-UFF)

Música e eternidade: um caminho para o transcendente em Plotino

A comunicação irá investigar o conceito de música em Plotino como um caminho para o Inteligível. A pesquisa inicialmente é uma tentativa de responder à questão "por que sentimos admiração pela beleza musical?". A partir da questão inicial, será explorado, a partir dos textos de Plotino, uma abordagem que compreende a experiência estética musical como próxima da experiência religiosa ou espiritual.

Palavras-chave: Música, beleza, neoplatonismo.

16:30

Josias Ribeiro Costa (Mestre PFI-UFF)

A alma em Agostinho de Hipona

Para compreender o conceito de alma em Santo Agostinho, é útil dividir sua trajetória intelectual em três fases: juventude, amadurecimento e maturidade. Essa abordagem cronológica facilita a análise de sua visão sobre a origem da alma, sua natureza, potencialidade e destino. Na juventude, Agostinho é influenciado pelo maniqueísmo; no amadurecimento, adota o neoplatonismo como uma forma de interpretar as *Escrituras Sagradas*; e, na maturidade, integra essas ideias e cria uma filosofia cristã própria, unindo a filosofia ao cristianismo. Essa evolução reflete seu desenvolvimento pessoal e o impacto de pensadores como Cícero, Platão e Mani. Obras como *Confissões* e *De Quantitate Animae* mostram como sua compreensão da alma se transforma ao longo do tempo.

Palavras-chave: Agostinho, alma, patrística, filosofia cristã.

16:55

Discussão - Mediador: Marcus Reis (PFI-UFF)